

MPE ajuíza nova Ação contra a MNSL e a FHS

Ministério Público Estadual determina que em 30 dias o Estado feche a escala dos médicos, com quatro plantonistas



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Juliana Moura

Os médicos que trabalham na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL) e os representantes da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) entraram em acordo, segundo a informação da assessoria de comunicação da FHS, depois da reunião que aconteceu na tarde de ontem, quando os profissionais concordaram em dar continuidade às atividades e a maternidade ficará com as escalas médicas completas. Mesmo com esta decisão, a Ação ajuizada pelo Ministério Público Estadual, através da Promotoria de Saúde, ficará mantida e caso venha a ter algum descumprimento, será cobrada uma multa diária no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) aos gestores.

A Ação contra a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes e a Fundação Hospitalar de Saúde foi ajuizada ontem. Nela, o órgão determina que em 30 dias o Estado feche a escala dos médicos, com quatro plantonistas e mais um para a reserva técnica, e que em 60 dias seja criado o serviço de regulação médica para as gestantes, identificando a estratificação de risco. Ainda nos prazos, foi dado 15 dias para que seja feito o completo abastecimento da farmácia, do almoxarifado e a aquisição de equipamentos.

Segundo a promotora do MPE, Euza Missano, a própria Fundação criou uma regulação definindo que se deve ter no mínimo cinco plantonistas obstetras na maternidade, sendo para reserva técnica, porém, isso não vem sendo cumprido. "A maternidade chegou ao ponto de ter

três ou dois plantonistas. Além disso, o local foi construído para atender as gestantes de alto risco, mas tem recebido as de baixo e médio risco pela falta de regulação. E a Nossa Senhora de Lourdes também tem falhado na classificação de risco porque ela está sendo feita por um técnico, e não por um enfermeiro habilitado, com auxílio de um técnico em enfermagem", explica.

Ainda de acordo com ela, a falta de equipamentos e a escassez de medicamentos e materiais básicos para o atendimento também são outros problemas da maternidade. "Recebemos várias denúncias de que não há medicamentos, materiais e equipamentos como, por exemplo, um específico para medir a vitalidade fetal para que o médico possa dar um diagnóstico para fazer uma intervenção cirúrgica mais rápida. Teve denúncia também de que havia paciente no centro cirúrgico sem o fio de soltura", informa.

E a situação em que se encontra o Estado é, realmente, complicada, como disse Euza Missano. "A preocupação do órgão quanto a esses problemas da maternidade é reflexo de um dado de 2010, apresentado pelo Conselho Regional de Medicina, em que o Estado tem o maior índice de mortalidade materna do país. É assustador e está havendo, de fato, uma desassistência às parturientes. São situações que o MPE quer eliminar para que a gente consiga reduzir esse índice de mortalidade", afirma.

• Déficit na escala

E a Nossa Senhora de Lourdes voltou a apresentar problemas na escala dos plantonistas. Na última terça-feira, 6, a maternidade funcionou apenas com dois plantonistas na admissão. O que ocasionou demora no atendimento e uma superlotação na unidade.



Quando acontece a falta de remédios, tentamos suprir"

Wagner Andrade |
Diretor operacional da FHS

Segundo a irmã de uma gestante que preferiu não se identificar, na terça-feira, sua irmã chegou à maternidade por volta das 6h sentindo fortes dores e ficou durante horas no corredor à espera de atendimento. "Ela ficou horas esperando e perto das 11h a colocaram em uma maca. Minha irmã só foi ter o filho às 17h e até, hoje, (quarta-feira), ela está no centro cirúrgico porque não tem vaga nos quartos. Só eu sei o sofrimento que ela passou durante horas. Estou indignada", declara.

Já de acordo com Wagner Andrade, diretor operacional da FHS, a escala não estava completa na terça-feira porque dos quatro plantonistas que deveriam ter na admissão, apenas dois estavam em atividade. "Um estava de atestado e dois de licença, por isso a sobrecarga. E para resguardar o atendimento às usuárias de alto risco que estavam dentro da maternidade, permitiu-se apenas a entrada de ambulância após a regulação, ou seja, somente aquelas que apresentam, de fato, risco na gestação. E hoje, (quarta-feira) a escala já está completa com cinco plantonistas e ainda hoje teremos uma reunião com a classe obstétrica para negociarmos a contratação de novos profissionais", disse.

E a superlotação da materni-

dade também foi registrada no último final de semana. No entanto, o diretor operacional da Fundação esclarece que MNSL ficou cheia devido ao fechamento de outras cinco maternidades. "No último final de semana tivemos cinco maternidades fechadas no Estado por falta de pediatra ou obstetras. E isso ocasionou um acúmulo de pacientes na Nossa Senhora de Lourdes. Mas estamos com o projeto de ativação da rede materna em Sergipe e continuamos fazendo a regulação para que só chegue à unidade os casos de alto risco. Isso já está sendo implantado", conta Wagner Andrade.

• MPE

Quanto à escassez de medicamentos, materiais e equipamentos da MNSL, que já está sendo alvo de mais uma ação do MPE, Wagner Andrade afirma que esses são problemas pontuais. "Quando falta equipamentos e medicamentos a gente tenta suprir o mais rápido possível, mas acontecem problemas pontuais. E temos um planejamento semanal para o fornecimento de material e medicamentos, mas, às vezes, quando há superlotação o consumo é muito maior. Na última audiência no Ministério Público tivemos a reclamação de que o sensor de oximetria dos neonatos, por exemplo, estava em falta. E hoje, todos já estão repostos", disse.

Além da ação ajuizada na manhã de ontem, o Ministério Público Estadual tem mais três ajuizadas contra a Fundação e a Maternidade. Uma relacionada à escala da neonatologia e da superlotação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, outra sobre medicamentos e equipamentos na Unidade de Terapia Intensiva e outra sobre a fiscalização do Corpo de Bombeiros de Sergipe quanto a estrutura da MNSL.



DIÓGENES DI/CS

■ **Euza Missano:** "a maternidade foi construída para atender as gestantes de alto risco"